

<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/339312782>

Gênese da avaliação educacional no Brasil

Cristiane Machado

BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.) *Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos*. Florianópolis: Insular, 2013, 192 p. v. 1.

A obra foi organizada pelas pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas Adriana Bauer, Bernadete A. Gatti e Marialva R. Tavares. Adriana Bauer é pedagoga, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e docente do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP. Bernadete A. Gatti, também pedagoga, é doutora em Psicologia pela Université de Paris VII – Université Denis Diderot com pós-doutorados na Université de Montréal e na Pennsylvania State University. Docente aposentada da USP e ex-professora do programa de pós-graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atuou como consultora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Atualmente é diretora vice-presidente da Fundação Carlos Chagas (FCC), responsável

pela Superintendência de Educação e Pesquisa, membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e vice-presidente da Academia Paulista de Educação. Foi coordenadora da Editoria Científica da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e coordena a Revista Estudos em Avaliação Educacional, da FCC. Marialva R. Tavares é pedagoga e doutora em Educação pela PUC-SP e integra o Núcleo de Estudos em Avaliação da FCC.

O livro é o primeiro volume da sistematização das reflexões feitas nos três encontros do Ciclo de Debates – Vinte e Cinco Anos de Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil, realizado pela FCC no ano de 2012. Estruturado em nove textos, divididos em três partes, este volume “sintetiza as valiosas contribuições de pesquisadores, especialistas e gestores públicos que se dispuseram a socializar suas reflexões acerca das avaliações de sistemas educacionais no Brasil” (p. 9).

A Parte I, “Origem, pressupostos e aspectos técnico-metodológicos da avaliação de sistemas educacionais”, é composta por cinco artigos e tem o objetivo de “retomar e sistematizar o registro histórico do percurso das avaliações externas em nosso país” (p. 16).

Em “Política y metáforas: un análisis de la evaluación estandarizada en el contexto de la política educativa”, Juan Cassassus examina aspectos da estrutura conceitual de educação, política educativa e avaliação com o objetivo de demonstrar que as intenções subjacentes às avaliações estandarizadas não são neutras, mas sim políticas, pois cumprem várias funções da política de governo, como legitimação, regulação, prestação de contas, produção de informações para fundamentar políticas educativas e controle. Destaca o autor que essas avaliações são embasadas em recorrentes ideias ligadas entre si por metáforas de outras áreas, como a economia. Utilizando-se do referencial de Schon (1993), evidencia as metáforas “fábrica”, para a escola, e “tábula rasa”, para os alunos (p. 36), e ressalta que tratar os resultados nas avaliações como equivalentes à qualidade da educação exige uma “conversão metafórica” (p. 40). Ao finalizar, o autor relaciona sete consequências das avaliações estandarizadas, dentre elas, redução dos conteúdos de aprendizagem, gastos orientados pelos sistemas de medição – e não pela aprendizagem – e inibição da busca por alternativas metodológicas pelos professores.

No segundo artigo do livro, “Possibilidades e fundamentos de avaliação em larga escala: primórdios e perspectivas”, Bernadete A. Gatti faz uma reconstrução histórica da trajetória da avaliação na educação nacional, destacando a constituição do conhecimento que foi amalhado no decorrer do século 20 nesse campo. A descrição é entremeada com evidências da construção da expertise da FCC em avaliação desde o ano de 1987, quando o ministro da educação à época convidou pesquisadores desta instituição para conversar sobre a viabilidade de avaliar o desempenho das redes de ensino no País. De forma circunstanciada, a autora refaz os marcos do crescimento e fortalecimento das iniciativas de avaliações em larga escala do governo federal, com destaque para o Sistema de Avaliação da Educação

Básica (Saeb), a criação da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o uso da metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo é o de

[...] colocar um pouco mais de reflexão quanto aos fundamentos e processos desses modelos avaliativos e a função real que podem ter, mas não pretendem invalidar o papel de avaliações externas, que, quando bem conduzidas e bem tratadas social, educacional e eticamente, podem trazer contribuições relevantes à gestão educacional e aos processos de ensino-aprendizagem (p. 61).

Dirce Nei Teixeira de Freitas discorre sobre o aparelho avaliativo nacional com ênfase na perspectiva política, expõe críticas de atores escolares e de sistemas sobre a ação do governo federal em avaliação e faz considerações que julga "socialmente mais consequente" para a avaliação na educação básica brasileira em "Avaliação da educação básica no Brasil: características e pressupostos". Analisando as modificações feitas nos objetivos da avaliação da educação básica de 1988 a 2011, a autora depreende que a avaliação da educação básica "responde a imperativos pragmáticos da administração educacional pública, inclusive aqueles associados a constrangimentos internacionais", porém, "não dá conta de contribuir para a democratização da educação, uma vez que pouco contribui para a compreensão dos problemas educacionais no País" (p. 85). As críticas de atores das escolas e dos sistemas educacionais são apresentadas com foco em três aspectos: padronização, avaliação externa e centralização. Conclui a autora:

Para que a avaliação concorra de forma mais efetiva para gerar qualidade educacional socialmente referenciada, entendemos que o Estado brasileiro precisa propiciar a sua apropriação nos sistemas educacionais e escolas com a perspectiva crítica de desvelar a realidade para nela agir conseqüentemente. (p. 95).

No quarto artigo desta primeira parte do livro, "Aspectos metodológicos e técnicos: delineamentos assumidos nas avaliações, limites e perspectivas de aprimoramento", Ruben Klein adentra nos meandros dos aspectos metodológicos das avaliações em larga escala, localizando as principais mudanças empreendidas desde 1995. O estudo destaca características técnicas e estatísticas da taxa de conclusão, do Saeb, do Ideb e da TRI.

Em "A experiência em avaliação de sistemas educacionais: em que avançamos?", Maria Inês Gomes de Sá Pestana analisa "aspectos e inquietações que balizaram a montagem do sistema nacional de avaliação e o porquê de sua criação" (p. 117). Partindo de uma breve retrospectiva das políticas propostas para a educação, desde a década de 1980 até 2011, a autora destaca que o Saeb produziu grande impacto na formulação de diagnósticos educacionais, na percepção de problemas e no processo de formulação e gestão da política pública. A divulgação dos resultados tornou notícia o sistema educacional e pautou a mídia, despertando o interesse da sociedade pelo tema da educação e tornando mais transparentes as ações do Estado. Destaca, ainda, a autora, a importância da reflexão e

atualização permanentes do conceito de qualidade que é referência para o Saeb e questiona se a melhor referência para uma avaliação é um conceito de qualidade.

A Parte II, "Aprofundando o debate", abarca reflexões dos debatedores Maria Angélica Pedra Minhoto, João Luiz Horta Neto e Maria Alba de Sousa que foram geradas pelas exposições da Parte I. Em "Notas sobre a avaliação da qualidade de sistemas educacionais", Maria Angélica destaca os estudos produzidos, principalmente a partir de 1960, que intencionaram captar o papel da escola no desenvolvimento e formação de crianças e jovens; enfatiza a importância da atual fase dos diagnósticos promovidos pelo Estado brasileiro para aferir a qualidade da educação nacional, entretanto observa que

[...] é preciso criar a cultura de avaliar a qualidade dos sistemas de ensino tendo em vista um número maior de variáveis que não apenas aquela gerada pela boa aferição do que os alunos sabem e são capazes de fazer e com isso evitar a incoerência de transferir as contradições sociais do plano objetivo para o plano subjetivo (p.141).

Maria Angélica analisa, ainda, aspectos da exposição de Ruben Klein em relação à conclusão, movimentação escolar e acesso à educação básica, que lhe parecem prósperos para uma avaliação da qualidade da educação.

João Luiz apresenta uma reflexão sobre o indicador criado pelo governo federal para ser uma referência de qualidade da educação em "Ideb: limitações e usos do indicador". Inicia com um breve relato histórico da criação do Ideb pelo Inep e, em seguida, tece considerações sobre seus limites técnicos e políticos. São explanados cinco aspectos que restringem o uso indiscriminado do indicador. Os dois primeiros dizem respeito a limites técnicos, os dois seguintes são limites relacionados ao nível socioeconômico e o quinto refere-se a uma limitação política, tendo em vista que o Ideb não colabora com o fortalecimento do pacto federativo entre as três esferas de governo. Este último aspecto é o que condensa uma argumentação mais ampla e pormenorizada do autor.

Em "O uso dos resultados da avaliação externa da escola: relação entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna dos alunos", Maria Alba expõe sua preocupação com o uso dos resultados das avaliações nas e pelas escolas. A autora chama a atenção para o sentido da avaliação escolar, que deve impactar diretamente nas ações e decisões adotadas pelos sistemas educacionais, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem que embasou os resultados obtidos. Sugere solicitar que as escolas participantes dos processos avaliativos produzam relatórios discorrendo sobre suas interpretações, análises e propostas com base na reflexão individual e coletiva das ações empreendidas e dos resultados alcançados, potencializando, assim, o valor pedagógico da avaliação. Cita a experiência de um município de Minas Gerais que alcançou êxito na melhoria da qualidade do ensino oferecido com base na integração das escolas com a Secretaria para o estudo dos resultados das avaliações e o estabelecimento e acompanhamento de metas objetivas.

Ao encerrar o livro, Adriana Bauer, na Parte III, "Considerações finais", sintetiza pontos basilares do primeiro bloco de debates em "Sistematizando o debate: limites, desafios e possibilidades das avaliações de sistemas educacionais", ressaltando dez temas que foram recorrentes nas exposições. Destaca, ainda, questões *convergentes* nas explicações, como a importância da existência do diagnóstico e avaliação da qualidade do ensino; a premência no aprimoramento do entendimento de qualidade da aprendizagem que, em geral, fica restrito aos aspectos quantitativos; a não colaboração entre os entes federados em relação à avaliação; dentre outros. Como *controvérsias*, ou seja, análises díspares entre os interlocutores, a autora sublinha, dentre outros, o papel das avaliações na reorientação das ações dos gestores educacionais; o lugar da política de avaliação na política educacional; a questão do controle, prestação de contas e responsabilização dos resultados das avaliações; a relação entre avaliação e currículo, ou seja, o conteúdo do que deve ser avaliado. Finaliza apontando *questões em aberto* "que poderiam compor uma agenda de trabalho em torno das políticas de avaliação" (p. 190).

Cabe acentuar o caráter indispensável desta obra para os pesquisadores da educação com ênfase em estudos do campo da política e avaliação educacionais, uma vez que seu conteúdo desvela a gênese dos aspectos históricos, políticos, técnicos e metodológicos de vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil.

Cristiane Machado, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí (Univas) em Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

cristiane13machado@yahoo.com.br